

VOZES DO EMPREENDEDORISMO: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PARCERIA COM A ONG VOZES DAS PERIFERIAS

VOICES OF ENTREPRENEURSHIP: UNIVERSITY EXTENSION PROJECT IN PARTNERSHIP WITH THE NGO VOZES DAS PERIFERIAS

Caique Zaneti Kirilo^{1, i}
 Jéssica Franzon Cruz do Espírito Santo^{2, ii}
 Arthur Gustavo de Araujo Ferreira^{3, iii}
 Vivian de Oliveira Preto^{4, iv}
 Tiago Augusto Orcajo Demay Cordeiro^{5, v}
 Hebert de Oliveira Silva^{6, vi}
 Emerson Costa Santos^{7, vii}

RESUMO

Uma iniciativa de extensão universitária promoveu a colaboração entre estudantes do curso de Tecnologia em Ciência de Dados e empreendedores da comunidade da favela do Haiti. O projeto teve como foco principal o auxílio a micro e pequenos empresários locais na estruturação de seus modelos de negócios para a participação em uma competição no formato "Shark Tank", que conectou os participantes a empresas parceiras. Atuando como consultores e mentores, os discentes aplicaram seus conhecimentos acadêmicos para fortalecer as propostas de valor das empresas da comunidade. Este processo de troca de saberes permitiu que os empreendedores se preparassem para a apresentação de suas ideias de negócio, refinando desde o planejamento estratégico até a apresentação pública. A culminância do projeto foi a premiação do modelo de negócio de maior destaque, que recebeu fomento financeiro para impulsionar seu desenvolvimento.

Palavras-chave:

Formação cidadã; Responsabilidade social; Transformação social; Modelos de negócios

ABSTRACT

A university outreach initiative fostered collaboration between Data Science Technology students and entrepreneurs from the Haitian favela community. The

¹Doutorando e Docente no curso de graduação na Faculdade SENAI-SP de Ciência de Dados, E-mail: caique.zaneti@sp.senai.br

²Mestranda e Docente no curso de graduação na Faculdade SENAI-SP de Ciência de Dados, E-mail: jessica.santo@sp.senai.br

³Doutor e Docente no curso de graduação na Faculdade SENAI-SP de Ciência de Dados, E-mail: arthur.ferreira@sp.senai.br

⁴ Mestre e Coordenadora dos cursos superiores de Tecnologia em Ciência de Dados e Segurança Cibernética da Faculdade SENAI-SP, E-mail: vpreto@sp.senai.br

⁵ Mestre e Docente no curso de graduação na Faculdade SENAI-SP de Segurança Cibernética, E-mail: tiago.demay@sp.senai.br

⁶Doutorando e Docente no curso de graduação na Faculdade SENAI-SP de Segurança Cibernética, E-mail: hebert.oliveira@sp.senai.br

⁷Doutorando e Diretor do Campus Paulo Antônio Skaf, E-mail: emerson@sp.senai.br

project focused primarily on helping local micro and small business owners structure their business models for participation in a "Shark Tank"-style competition, which connected participants with partner companies. Acting as consultants and mentors, the students applied their academic knowledge to strengthen the value propositions of community businesses. This knowledge-sharing process allowed the entrepreneurs to prepare for the presentation of their business ideas, refining everything from strategic planning to public presentation. The culmination of the project was the award for the most outstanding business model, which received financial support to further its development.

Keywords: Citizen education; social responsibility; social transformation; Business models

1 INTRODUÇÃO

Estudos recentes apontam que projetos de extensão bem estruturados contribuem para a formação de cidadãos éticos e engajados, ao mesmo tempo em que fortalecem a função social da universidade (SILVA; SOUZA, 2021).

Metodologias ativas têm se mostrado instrumentos relevantes para potencializar processos extensionistas, como por exemplo o *Design Thinking*, que é utilizado em projetos de inovação social, pois favorece a escuta ativa, a empatia e a co-criação de soluções adaptadas às realidades locais (BROWN, 2019). O *Business Model Canvas* (BMC) tem se consolidado como uma ferramenta prática e acessível para micro e pequenos empreendedores, sua visualidade e simplicidade de preenchimento tornam o modelo adequado para negócios emergentes (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011). Pesquisas realizadas no Brasil evidenciam que os microempreendedores locais, embora criativos e resilientes, enfrentam barreiras estruturais como falta de crédito, de redes de apoio e de visibilidade frente a mercados formais (KATZ; RIBEIRO, 2020). Nesse sentido, projetos que conectam tais empreendedores a investidores, mentores e estudantes universitários configuram-se como alternativas promissoras para fortalecer a sustentabilidade de seus negócios.

Em comunidades onde parte da população é analfabeta, torna-se necessário adotar recursos alternativos como códigos de cores e símbolos visuais, garantindo a participação efetiva de todos os envolvidos. Estudos em educação não formal indicam que tais estratégias ampliam a compreensão, estimulam a confiança e aumentam a sensação de pertencimento dos participantes, favorecendo a apropriação do processo de aprendizagem (FREIRE, 1996; BRANDÃO, 2002). O contato direto com realidades desafiadoras propicia aprendizado experiencial para o discente, desenvolvendo competências técnicas e socioemocionais, como pensamento crítico, empatia, comunicação e trabalho em equipe (MORIN, 2011).

1.1 Problema de pesquisa

Como a extensão universitária, por meio de metodologias ativas como o Design Thinking e a adaptação de ferramentas de modelagem de negócios, pode efetivamente capacitar microempreendedores de comunidades periféricas, considerando as barreiras impostas pelo analfabetismo, para que desenvolvam e apresentem modelos de negócios viáveis em competições de fomento ao empreendedorismo?

1.2 Objetivo

O estudo busca descrever como a superação de barreiras de letramento permitiu o desenvolvimento de competências para a estruturação e apresentação de modelos de negócios em uma competição no formato Shark Tank.

1.3 Justificativa

Um extensão universitária deve trazer para a sociedade valores agregados que sem um centro universitário local não haveria possibilidade de existir, como por exemplo capacitar microempreendedores de comunidades periféricas, superando barreiras como o analfabetismo.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no segundo semestre de 2025 com estudantes do curso de Tecnologia em Ciência de Dados. A metodologia adotada baseou-se em três etapas principais, em que na primeira realizou-se a imersão na comunidade da favela do Haiti, onde os alunos tiveram contato direto com os moradores, conheceram suas histórias de vida, os microempreendimentos locais e as principais dificuldades enfrentadas para manter os negócios ativos. Essa etapa seguiu uma abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante e no diálogo aberto com os empreendedores.

Figura 1 - Aluna orientando empreendedoras da comunidade



Fonte: Autores

Na segunda etapa, foram organizadas **sessões de Design Thinking e Business Model Canvas** para apoiar os moradores na estruturação de modelos de negócios. Considerando que parte dos participantes era analfabeta, os alunos adaptaram as ferramentas de planejamento por meio do uso de cores, símbolos e sinais gráficos, permitindo a inclusão de todos no processo.

Figura 2 - Oficina de Design Thinking



Fonte: Autores

Na terceira etapa, os empreendedores foram **treinados para apresentação (pitch) de seus projetos**, recebendo orientação sobre comunicação oral, postura, vestimenta e técnicas de exposição em público. Os estudantes universitários atuaram como mentores nesse processo, promovendo ensaios e simulando situações de apresentação diante de avaliadores.

O produto final foi a participação dos empreendedores em uma competição no formato *Shark Tank*, onde o melhor modelo de negócio foi premiado por empresas parceiras com aporte financeiro para seu desenvolvimento.

Figura 3 - Treinamento "SharkTank"



Fonte: Autores

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos evidenciaram impactos relevantes tanto para os empreendedores da comunidade quanto para os estudantes universitários envolvidos. A adaptação metodológica com uso de recursos visuais foi um diferencial que possibilitou a inclusão de empreendedores analfabetos, ampliando o alcance social do projeto. Isso confirma achados da literatura sobre a importância de metodologias inclusivas em contextos de baixa escolaridade (FREIRE, 1996).

Outro resultado foi a elevação da autoconfiança dos empreendedores, pois, ao serem treinados para o *pitch*, os moradores desenvolveram habilidades de comunicação e percepção sobre a importância da postura profissional, superando barreiras emocionais e sociais que normalmente limitam sua participação em eventos formais de negócios. A necessidade de adaptar metodologias, criar materiais alternativos e se comunicar de maneira acessível estimulou o desenvolvimento de competências de resiliência e trabalho em equipe.

Os achados corroboram a literatura que aponta a extensão universitária como um espaço de transformação social e de formação cidadã. Nesse sentido, o projeto reforça que a universidade, ao interagir com comunidades em situação de vulnerabilidade, não apenas oferece apoio técnico e acadêmico, mas também recebe contribuições valiosas em termos de vivência social, diversidade cultural e senso de coletividade.

3 CONCLUSÃO

O projeto evidenciou o potencial da extensão universitária como instrumento de inclusão social e formação cidadã ao mediar a construção de modelos de negócios e preparar empreendedores da favela do Haiti para uma competição no formato *Shark Tank*. A experiência gerou impactos positivos tanto para os moradores, que ampliaram sua autonomia e visibilidade, quanto para os alunos, que desenvolveram competências técnicas e socioemocionais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KATZ, Israel; RIBEIRO, Daniela. **Empreendedorismo em favelas brasileiras: desafios e oportunidades**. Revista Brasileira de Empreendedorismo, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 45-62, 2020.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation: inovação em modelos de negócios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

SILVA, Maria Aparecida; SOUZA, João Carlos. **Extensão universitária e transformação social: desafios e perspectivas no século XXI**. Revista de Extensão Universitária, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 15-29, 2021.

SOBRE O(S)AUTOR(ES)

i Caique Zaneti Kirilo (Autor 1)



Possui bacharelado em Ciência da Computação (2012-2015); Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em Inteligência Artificial e Seis Sigma na linha de pesquisa de Métodos Quantitativos em Engenharia de Produção focada em Processos decisórios baseados em lógicas não clássicas (2016-2017); É Doutorando em Engenharia da Informação pela Universidade Federal do ABC. Atua como Professor Universitário e Pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa de Engenharia de Software aplicada à criação de Sistemas Críticos, atuando também como orientador em programas de iniciação científica de alunos da graduação. <https://orcid.org/0000-0001-5667-0861>

ii Jéssica Franzon Cruz do Espírito Santo (Autor 2)



Possui graduação (Bacharelado) em Ciência da Computação (2018-2021) pela Universidade Paulista (UNIP); Pós-graduada em Gestão Educacional na Perspectiva Inclusiva (2022) pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Pós-graduada em Psicopedagogia (2024) pela Faculdade das Américas (FAM); É Mestranda em Engenharia da Informação pela Universidade Federal do ABC. Atua como Professora na Faculdade Senai no campus Paulo Antônio Skaf no curso de Ciência de Dados. <https://orcid.org/0000-0002-2812-3673>

iii Arthur Gustavo de Araujo Ferreira (Autor 3)



Bacharel em Física com ênfase computacional pela Universidade de São Paulo (USP), mestre e doutor em Ciências pela mesma instituição. Atualmente atua como professor na Escola SENAI de Informática, em São Caetano do Sul. Possui ampla experiência em pesquisa e aplicações industriais de Ressonância Magnética Nuclear (RMN), com foco no estudo de meios porosos e computação quântica. Na indústria, tem atuação consolidada nas áreas de petrofísica e materiais cimentícios, realizando análises de RMN, modelagem estatística e machine learning aplicada à caracterização de materiais. Na educação, seu foco está voltado para ciência de dados, inteligência artificial e computação quântica. <https://orcid.org/0000-0002-6676-384X>

iv Vivian de Oliveira Preto (Autor 4)

Graduada em Tecnologia Gráfica (Faculdade SENAI Theobaldo de Nigris) e Mestre em Educação (UNESP/Marília). Coordenadora dos cursos superiores de Tecnologia em Ciência de Dados e Segurança Cibernética da Faculdade SENAI Mecatrônica (Campus Paulo Antônio Skaf).

<https://orcid.org/0009-0006-0193-5571>

v Tiago Augusto Orcajo Demay Cordeiro (Autor 5)

Mestre em Engenharia de Computação (Poli-USP), pós-graduado em Computação em Nuvem e graduado em Engenharia Eletrônica (IMT). Atua no Insper (Laboratório de Redes e Supercomputação) e como professor de Computação em Nuvem. Pesquisa em redes, segurança com IA e HPC.

<https://orcid.org/0000-0002-4991-478>

vi Hebert de Oliveira Silva (Autor 6)

Mestre e Doutorando em Tecnologia da Informação pela UNICAMP; Coordenador de Cibersegurança no Grupo Hapvida e professor (IBMEC, Impacta, UNIP e SENAI Informática). Atuação em Blue/Red Team, governança e resposta a incidentes, com foco em aprendizado federado, IA e segurança em CPS/IoT. Autor de livros e artigos em IEEE, ACM e Elsevier.

<https://orcid.org/0000-0002-0186-5925>

vii Emerson Costa Santos (Autor 7)

Supervisor de Operações do SENAI-SP. Atua com planejamento, gestão e avaliação das Escolas e Faculdades do SENAI. Professor Convidado da Sheridan College Institute of Technology and Advanced Learning - Canadá. Doutorando em Sociologia, Mestre em Engenharia Elétrica e Engenheiro Mecânico. Pesquisador do Centro de Inteligência Artificial (C4AI-USP), Indústria 4.0 e suas tecnologias habilitadoras (CECS-UFABC) e Expert Independente da WorldSkills International. Atuou como Especialista em Educação Profissional, Docente de Educação Profissional nas áreas de Manutenção Industrial, Automação, Ferramentaria de Moldes para Metais e Educação de Jovens e Adultos.

<https://orcid.org/0000-0002-4730-9983>